

## Capital S/A

SAMANTA SALLUM  
samantasallum.df@cbnet.com.br

“Não pedi coisas demais para não confundir Deus que à meia-noite de ano novo está tão ocupado”  
Clarice Lispector

## Iphan dá parecer contra VLT na W3 em projeto do PPCub

Depois de anos de espera, o GDF vai poder avançar com o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCub). O Iphan, que é um órgão federal, entregou, ontem, parecer técnico à proposta feita pela Seduh. De forma geral, aprovou a minuta do projeto de lei, que chega a mil páginas devido à grande quantidade de mapas. Mas se posicionou contra o veículo leve sobre trilhos (VLT) na W3 por considerar que a rede de fiação aérea vai ferir o tombamento. Também apontou restrição a novos usos comerciais da área do Autódromo Internacional de Brasília para concessão ao setor privado e à altura dos prédios na Quadra 901 da Asa Norte. Além disso, se manteve desfavorável ao uso do Setor Comercial Sul para moradia.

## Audiência Pública

O PPCub definirá as regras de uso e ocupação da área tombada na capital federal, que é Patrimônio Cultural da Humanidade. O projeto está sendo discutido há 10 anos. Mas, agora, parece que destravou e seguirá para a Câmara Legislativa. Antes, o GDF vai convocar audiência pública em março. E em seguida será analisado pelo Conplan para, até o final de abril, ser entregue oficialmente à apreciação dos deputados distritais. “Quero ressaltar a parceria com o Iphan e o fato de termos avançado nesses três anos como nunca tínhamos avançado antes”, disse o secretário de Desenvolvimento Urbano, Mateus Oliveira.

## Sinergia

“Com muita habilidade, criamos essa sinergia entre o Iphan e o GDF. Conseguimos derrubar barreiras”, comentou o superintendente do órgão Saulo Diniz. “Sempre digo que antes de Brasília ser tombada pelo Iphan, foi tombada pelo GDF. Então, a responsabilidade é de ambos”, completou. O presidente da Comissão de Assuntos Fundiários (CAF) da CLDF, o deputado Cláudio Abrantes participou do encontro. A entrega oficial do parecer do Iphan foi no Palácio do Buriti e teve a presença do governador Ibaneis Rocha que conduziu a reunião. “O PPCub tem grande importância para o DF, e, por isso, estamos juntos nessa missão de aprovar a lei”, frisou.

## Lote mais caro do DF

A Terracap vendeu o lote mais caro da história da empresa e já comercializado na capital federal. A venda vai arrecadar R\$ 406,67 milhões. Trata-se de um terreno de 165 mil metros ao lado do Parkshopping. Duas construtoras ofereceram lances durante a licitação, nesta sexta-feira. A vencedora foi a Emplavi. O valor mínimo exigido no edital de licitação era de R\$ 353 milhões. A área é de uso misto. A previsão é de que no terreno seja erguido um empreendimento imobiliário residencial com estabelecimentos comerciais. “Será um importante reforço de caixa para a Terracap poder realizar investimentos em projetos de infraestrutura na nossa cidade como o Drenar DF”, disse Izídio Santos, presidente da Terracap.

## Mesa Brasil fecha o ano com prato cheio

O programa Mesa Brasil no DF, realizado pelo Sesc, entregou, neste ano, 1,5 milhão de quilos de alimentos a 306 instituições. Ao todo, 74 mil pessoas tiveram a fome reduzida porque foram contempladas com doações diversas feitas por empresários. O embaixador do projeto, Sebastião Abritta, explica que o Mesa “é a maior rede de bancos de alimentos da América Latina, uma referência no combate à fome e ao desperdício de alimentos”.

## Agradecimento aos comerciantes

Para 2022, a meta é aumentar pelo menos em 10% o total de pessoas assistidas. “A causa é nobre e exercita a sensibilidade de centenas de empresários que fazem doações. Graças ao apoio de supermercados, atacadistas, produtores rurais, entre outros comerciantes, podemos realizar esse trabalho. Somos imensamente gratos aos doadores”, diz Abritta, que é vice-presidente do Sindivarejista.



## CDL faz ação social com espírito natalino

A Fundação CDL-DF realizou a 15 edição da campanha de Natal em 12 instituições de acolhimento. Elas receberam a visita de Papais Noéis que distribuíram presentes: Valdir Oliveira, superintendente do Sebrae DF; Márcio Farias, ex-secretário de Desenvolvimento Econômico; o chef Alessandro Albanes, do restaurante Nossa Cozinha Bistrô; e Olégario Frossard, técnico em vendas.

## Alegria e esperança

Mais de 400 crianças e adolescentes receberam kits com roupa, calçado e presente e estão participando de ceias de Natal completas. “São dias de trabalho intenso, mas levar alegria e esperança para todos esses jovens é gratificante. Agradecemos a todos os voluntários que participaram desse momento tão especial”, disse Wagner da Silveira, presidente da CDL no DF.

CDL-DF/Divulgação



**INCÊNDIO /** Donos do complexo cultural e gastronômico Maaya, no Lago Sul, prestarão depoimento à polícia, após local ser consumido pelas chamas, ontem. Bombeiros aguardam resultados de laudos periciais que ajudarão a descobrir o que deu início ao fogo

# Empresários serão ouvidos

» CARLOS SILVA\*  
» SAMARA SCHWINGEL

Após um incêndio consumir parte do Complexo Maaya — centro cultural e gastronômico localizado às margens do Lago Paranoá, no Setor de Clubes Esportivos Sul — a Polícia Civil aguarda os resultados da perícia e pretende ouvir os donos do espaço. Informações preliminares passadas por testemunhas do incidente dão conta de que as chamas teriam começado durante um trabalho de soldagem que ocorria na entrada do estabelecimento. O local estava autorizado para promover atividades de alimentação, mas não de clube social, esportivo ou similar, cujos pedidos para funcionamento aguardavam estudos dos órgãos competentes.

O fogo começou por volta das 10h30. Durante duas horas, o Corpo de Bombeiros combateu as chamas, até iniciar o processo de rescaldo para extinguir possíveis novos focos de incêndio. Ninguém ficou ferido. Funcionários do complexo, que pediram para não ter os nomes divulgados, relataram que o incidente começou perto da recepção do restaurante, fora do horário de recebimento do público. “Não tinha nada aberto. Estavam só os trabalhadores da limpeza. Não era muita gente”, disse uma testemunha. As equipes cuidavam do carpete quando ouviram alertas sobre a situação. “Um rapaz começou a gritar depois de escutar estalos. Outro passou berrando: ‘Olha o fogo!’, ‘Olha o fogo!’”, completou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Fogo começou por volta das 10h30 e levou mais de duas horas para ser controlado pelos bombeiros

## Para saber mais

### Lazer, bem-estar e gastronomia

O Complexo Maaya ocupa uma área construída de 10 mil metros quadrados, com a proposta de oferecer ao público um espaço de lazer, bem-estar e gastronomia. Composto por três restaurantes, o local abriu no fim de agosto e funcionava de manhã até a madrugada, com shows e eventos. No site e nas mídias sociais do estabelecimento, a empresa se posiciona como um “complexo de entretenimento”: “Temos atrações musicais. Unindo a melhor vista do sunset (pôr do sol) de Brasília com muita música boa e uma vibe incrível”. O próximo evento marcado na agenda seria uma apresentação do cantor Belo.

Depois do aviso de incêndio, os funcionários tentaram controlar a situação com extintores. Uma das testemunhas acrescentou que dois dos aparelhos não estavam com a carga total e, como os equipamentos não davam conta, os empregados recorreram a baldes d’água. “Pelo que vi, tem um (extintor) em todos os cantos. Mas peguei dois que estavam pela metade. E eles eram novos”, ressaltou um entrevistado.

As equipes dos bombeiros chegaram e conseguiram esvaziar o local. Apesar dos relatos sobre o serviço de solda, os militares não confirmaram a informação, porque não encontraram a máquina nem a pessoa que, supostamente, operava o item. “Não sabemos a causa exata. Só depois da perícia e com o laudo concluído é que vamos determinar o fator predominante do princípio do incêndio. E o documento só fica pronto no prazo

de 30 dias”, comunicou a corporação, em nota.

## Licenças

Consultada pela reportagem, a Administração Regional do Plano Piloto informou que não havia licenciado o espaço ou a estrutura do complexo para realização de eventos. A Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal) detalhou que, na Rede Sim DF — sistema que detalha a situação das empresas —, consta que o local tem autorização apenas para atividades de “restaurante e similar”, com permissão para execução de música ao vivo mecânica ou eletrônica. Enquanto isso, a atividade de clube social, esportivo ou similar estava sob avaliação da Defesa Civil e aguardava envio para a Vigilância Sanitária.

Por meio de nota, o Complexo Maaya ressaltou que toda a documentação estava regular.

“Cumpre-nos esclarecer que a empresa tem, sim, todas as licenças e alvarás necessários à realização de atividades comerciais, inclusive a de apresentações artísticas e musicais”, destacou o texto. Além disso, os responsáveis pela empresa lembram que a palha e a madeira usadas na estrutura do espaço passaram por tratamento especializado anti-chamas. “Hoje (ontem) é um dia de grande tristeza. São milhares de empregos diretos e indiretos que vamos deixar de gerar por um tempo. Por isso, pedimos, encarecidamente, que esperem um pouco, e, em breve, tentaremos alternativas. (...) Voltaremos ainda mais incríveis, para proporcionar novas experiências únicas a todos vocês”, pontuou o documento.

## Fiscalização

A DF Legal salientou que promove fiscalizações do alvará de funcionamento dos estabelecimentos frequentemente e que o controle permanecerá neste fim de ano. Mais de 25 mil deles receberam ações das equipes de vistoria, segundo a pasta.

O trabalho envolve a divisão dos seis grupos de fiscais entre três turnos e diferentes áreas. Ao visitarem um estabelecimento e pedir a autorização de funcionamento, os integrantes das equipes de fiscalização verificam se o espaço pode abrir e se está liberado para ter música ao vivo ou eletrônica. Caso alguma documentação esteja indisponível ou irregular, os responsáveis pelo local podem ser multados, notificados ou ter o comércio interdito, a depender do caso.

\*Estagiário sob supervisão de Jéssica Eufrásio

## Memória

### Incêndios históricos

#### Brasília Palace

Em 5 de agosto de 1978, a estrutura do Brasília Palace Hotel foi consumida pelas chamas, após um curto-circuito em uma cafeteira provocar um incêndio de grandes proporções. Na ocasião, todos os 135 quartos estavam com hóspedes, mas ninguém se feriu. A destruição provocada pelo fogo obrigou o hotel a fechar, à época. A reabertura só ocorreu em 2006, quase 30 anos depois.

#### INSS

Na manhã de 27 de dezembro de 2005, um incêndio atingiu sete dos 10 andares do prédio-sede do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), na Asa Sul. O edifício estava praticamente vazio na hora que o fogo começou; por isso, não houve feridos. Na ocasião, o incidente foi considerado o maior desse tipo em 17 anos.

#### Oca da Tribo

Em 3 agosto de 2011, o restaurante Oca da Tribo, no Lago Sul, ficou totalmente consumido pelas chamas. No momento do incêndio, 120 pessoas almoçavam e 20 trabalhavam no estabelecimento. O fogo durou cerca de 20 minutos até ser controlado. Ninguém se feriu.